

PROSLOGION ARGUMENTO ÚNICO DE SANTO ANSELMO

MICAELA NOBRE¹, MANOEL VASCONCELLOS²

*Universidade Federal de Pelotas 1 - micaelavinholes@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas 2 - manoelvasconcellos@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Durante a idade média foram criadas as universidades, catedrais, bem como um extraordinário sistema escolar. Nosso objeto de estudo é o argumento ontológico de Santo Anselmo (1033-1109), segundo o qual Deus é “um ser do qual nada maior pode ser pensado”. Tal posição de Anselmo divide a história da filosofia, entre aqueles que o aceitam como válido e aqueles que o negam. Entre os primeiros estão Boaventura, Descartes e Hegel. Entre os segundos, Tomas de Aquino e Kant.

A tese fundamental do argumento é a ideia de que não existe um ser maior que Deus, sendo este concebido na mente e na realidade. Este argumento encontra-se na obra Proslogion de Santo Anselmo; o argumento se baseia na razão. Santo Anselmo foi monge beneditino, nascido em Aosta, norte da Itália. Antes do Proslogion, escreve o Monologion a pedido de seus colegas monges. Na primeira obra, escreve em forma de meditação, demonstrando que para encontrar a Deus é preciso conhecer a si mesmo, sua interioridade. Portanto, em meados do século XI existiam conflitos ideológicos entre os chamados dialéticos e os anti-dialéticos, os dialéticos defendiam a ideia em que as fórmulas da fé deveriam ser reconduzidas à razão silogística (Aristotélica), enquanto que os anti-dialéticos acreditavam que a razão não deveria ser aplicada nos assuntos da fé.

Portanto, em meio a este conflito Anselmo pensa em desenvolver um único argumento que demonstra a existência de Deus, surgindo então a obra Proslogion onde se encontra o argumento já citado. A argumentação do Proslogion se desenvolve em prol da existência de Deus presente na mente e na realidade com todos seus atributos.

O argumento está explicitado nos capítulos iniciais da obra. O autor inicia a obra com uma prece para contemplação de Deus e logo após surge o argumento único, demonstraremos suas premissas para melhor analisar.

Premissa 1: Será que há uma tal natureza, quando o insensato disse em seu coração: Deus não existe?

Premissa 2: Algo pode existir na ‘Mente intelecto’ e outra é compreender que, algo maior pode existir na ‘Mente e Realidade’.

Premissa 3: É melhor algo que exista na Mente e na Realidade que unicamente na Mente.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se fundamentalmente da leitura e interpretação do Proslogion (2008), além disso apoiamos-nos em comentários especializados, tais como as obras “O argumento Único do Proslogion” (1997) de Paulo Martinez e “O Argumento Ontológico de Santo Anselmo” (1997) de Sérgio Strefling.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira elaboração da prova racional quanto a existência de Deus, está elaborada em sua primeira obra: O Monologion (“um solilóquio”) de 1076. Esta obra almeja realizar esta prova por meio de 3 (três) argumentos cuja singularidade está, por um lado, em se buscar a resposta em um único procedimento exclusivamente racional e, por outro, em se pretender ser tão simples que um ignorante possa compreendê-lo perfeitamente.

"Proslogion" é, segundo o próprio Anselmo, resultado do seu desagrado em relação à argumentação que apresentou na obra anterior, Monologion. O objetivo, portanto, almeja encontrar agora um único argumento e não vários, um argumento que possua uma tal força racional que dispense qualquer outro e, a partir do qual, portanto, possa provar, racionalmente, a existência de Deus, assim como os seus atributos. Com efeito, não só prova a existência desse Ser «maior do que o qual nada pode ser pensado» mas também a impossibilidade lógica da negação de sua existência..

Nesta tentativa de provar racionalmente a existência de Deus, afasta argumentos da revelação, interligando, no entanto, visão e contemplação.

O argumento único encontra-se na obra Proslogion, a mesma divide-se em vinte e seis capítulos:

No primeiro S. Anselmo inicia com uma prece, Deus está presente, pois fez de nos sua imagem.

“Confesso, Senhor, e te dou graças porque criaste em mim esta tua “imagem” para que, de ti lembrada, pense em ti e te ame. Mas está tão corrompida pela acção dos vícios, tão ofuscada pelo fumo dos pecados, que não pode fazer aquilo para que foi feita se tu não renovas e reformas”. Santo Anselmo, 2008 Pag 11

A imagem de Deus no homem encontra-se ofuscada, apagada, perdida pelo pecado original, é necessário que o homem recupere a situação em que se encontrava antes do pecado original, o homem para buscar a Deus, necessita sair de si mesmo e elevar-se ao Criador. Será que não existe uma tal natureza uma vez que o ' insensato disse em seu coração: Deus não existe?

O insensato quando ouve “alguma coisa maior do que a qual nada pode ser pensado” compreende o que ouviu, de modo que a ideia, inegavelmente, encontra-se no intelecto. No entanto, este mesmo insensato, compreende como existente somente em sua inteligência (intelecto), não aceitando como existente também na realidade.

Ao existir na mente, como sendo “alguma coisa maior do que a qual nada pode ser pensado” necessariamente sua existência também se dá na realidade, pois é maior do algo existente apenas na mente.

Santo Anselmo para melhor compreensão do leitor relata o exemplo de um pintor, o mesmo nos diz o seguinte:

De facto, quando um pintor pensa antes o que vai fazer, tem na inteligência o que ainda não fez, mas de modo nenhum compreende que exista o que ainda não fez, Pelo contrário, quando já o pintou, tem na inteligência o que já fez e compreende que isso existe (na realidade).

Sendo assim, o insensato está convicto da existência de que “alguma coisa maior de que a qual nada pode ser pensado” existe pelo menos no intelecto: Pois o mesmo entende o que houve, e tudo que se compreende existe no intelecto.

Porem, ao compreender “aquilo do qual nada maior pode ser pensado” não pode ter sua existência unicamente na mente, pois assim poder-se ia pensar algo maior. Se existe no intelecto, deve existir também na realidade, pois isso o faz ser



maior. Para algo ser maior necessita-se de sua existência na mente e realidade, não se pode pensar algo maior apenas na mente, pois ao pensar na mente e realidade torna-se maior.

Ora, se “alguma coisa maior do que a qual nada pode ser pensado” não existisse na realidade, então não poderia ser o “maior do que o qual nada pode ser pensado”. Conclui-se, pois, que existe tão verdadeiramente na mente e na realidade que não se pode pensar que não exista.

Santo Anselmo conclui que este Deus é este ser. Pois “tão verdadeiramente existes, que nem se pode pensar que não existes. Se alguma mente pudesse pensar alguma coisa melhor que Deus criador, a criatura pensante elevar-se ia acima do criador, julgaria do criador, o que é um absurdo. Pode-se pensar que não existe qualquer coisa, exceto o Senhor!”

Mas como disse no seu coração aquilo que não se pode pensar, ou como não pode pensar aquilo que disse no seu coração, quando é a mesma coisa dizer no coração e pensar.

4. CONCLUSÕES

No Proslogion Anselmo introduz uma prova ulterior da existência de Deus a priori; (ou seja, que não depende da natureza das coisas) a qual é conhecida como “argumento ontológico”. Deus é a realidade da qual nada se pode pensar de maior. Assim sendo, quando quiséssemos negar a existência de Deus, tomado justamente na acepção definida, cairíamos em uma auto-contradição, enquanto chegaríamos a admitir a existência mental de Deus (porque de outro modo não seria pensado e, portanto, também não negado), mas não sua existência real. Todavia, deste modo, privamos Deus da perfeição da existência e isso contradiz a própria noção do Deus no qual pensamos, ou seja, “o ente do qual nada se pode pensar de maior” (em resumo: Deus apenas pensado é inferior ou menor do que Deus também existente). Este argumento – chamado também a simultâneo, enquanto passa diretamente da ideia a existência – naturalmente sofreu muitas críticas (por exemplo, as de seu discípulo Gaunilo, de Santo Tomas e, em época moderna, de Kant) e também confirmações significativas (São Boaventura, Duns Escoto, Descartes, Leibniz)



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

MARTINES, P. R. **O argumento único do Proslogion de Anselmo de Cantuária**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

STREFLING, S.R. **O argumento ontológico de Santo Anselmo**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

Cantuária, SA, **Proslogion**. Ed:Universidade da Beira interior Covilha, 2008.